

Ata da reunião pública da Amagávea em 14/10/2014

Aos **quatorze dias do mês de outubro de 2014**, terça-feira, às vinte horas, foi realizada no salão paroquial da Igreja N. S. da Conceição da Gávea, sito à rua Marquês de São Vicente, 19 a **Reunião Pública da Associação de Moradores e Amigos da Gávea – Amagávea**, aberta a todos os moradores do bairro, sócios e demais interessados. Com a presença de 30 pessoas, a sessão foi presidida pelo vice-presidente da Amagávea, René Hasenclever, que posteriormente passou a função para o presidente, Bruno Belchior. Compondo a mesa o diretor Nelson de Franco. René agradeceu a presença de todos e comunicou que a reunião seguiria a ordem da pauta divulgada antecipadamente, anunciada no site da associação e também informada via e-mail para os participantes da lista de e-mails da mala-direta. René passou a palavra para o coordenador de segurança e diretor Nelson de Franco que, seguindo o primeiro item da pauta, deu conhecimento à plateia das iniciativas recentes da Amagávea, em especial no trato com o poder público.

O diretor disse que ficou acordado com o subprefeito da Zona Sul, Bruno Ramos, reuniões periódicas, com frequência mensal, para tratar de assuntos levantados pelos moradores e pela diretoria. Ele comentou que duas reuniões deste tipo já foram realizadas e passou a descrever os resultados de cada uma delas. Na reunião ocorrida no dia 25 de agosto com a presença do subprefeito, Bruno Ramos, e do administrador regional, Leonardo Spritzer, a Amagávea entregou um abaixo-assinado de moradores, mais especificamente dos residentes da Rua João Borges e ruas vizinhas. O foco do documento refere-se ao barulho das festas ocorridas durante o carnaval no imóvel daquela rua de número 44, que causou grande desconforto na vizinhança e, segundo os moradores, continuam a ser realizadas. O subprefeito disse que impedirá a realização de tais festas e eventuais eventos e solicitou aos moradores que comuniquem a ele seus preparativos e sua realização, para ajudar no flagrante e no impedimento de tais eventos.

Nelson informou, também, que foi entregue ao subprefeito outro abaixo-assinado de moradores sobre a criação de um espaço exclusivo para cachorros, denominado Parcão, na Praça Santos Dumont. Concluiu-se que um lugar razoável seria na extremidade da praça próximo ao Jardim Botânico. O subprefeito pretende seguir com a apreciação da proposta, mas para tal gostaria de saber se os moradores do entorno foram consultados, para evitar os mesmos problemas recentemente ocorridos no Leblon, onde a maioria não concordava.

Outros assuntos tratados na reunião da Amagávea com o subprefeito foram: ordenamento da circulação de veículos na esquina da rua das Acácias com a rua

Marquês de São Vicente. Foram tratados: faixa para travessia de pedestre, estacionamento de motos, uso de marcadores de borracha com pino para evitar o cruzamento na rua Marquês de São Vicente, impacto do Restaurante Rubayat sobre o trânsito nos bairros da Gávea e do Jardim Botânico. Na reunião, o subprefeito reconheceu a gravidade do problema e mencionou a intimação da CET-Rio ao restaurante; atendendo solicitação anterior da Amagávea. A subprefeitura informou que a Comlurb realizou poda de uma árvore na proximidade do sinal da Praça Santos Dumont, sentido Leblon, também por solicitação da Amagávea.

Nelson relatou ainda que na reunião com o subprefeito ocorrida em 26 de setembro a moradora Vera Rezende, representando os moradores da Rua João Borges afetados pelos eventos do imóvel 44 da citada rua, fez detalhada exposição sobre os problemas com o uso irregular de atividades dessa residência e os transtornos ocasionados para a vizinhança. Ela fez entrega do material ao subprefeito com a solicitação do poder público verificar se a emissão dos alvarás foi supostamente fraudada, com alteração de zoneamento e que isso seja rigorosamente apurado. O subprefeito e o administrador informaram que estão atentos e têm feito visitas ao local, mas encontrando-o sempre fechado. Eles continuarão as buscas, solicitando que em caso de alguma aparente irregularidade, a VI RA seja imediatamente comunicada. O subprefeito informou que será aberto um procedimento formal de apuração, cujo protocolo será informado à Amagávea e por extensão à moradora.

O próximo assunto foi informar aos presentes que a Amagávea enviou à subprefeitura fotos que demonstram inequivocamente o desmatamento e construção irregular na Vila do Major. Neste local encontram-se casas de antigos funcionários construídas dentro da área do Jardim Botânico. Entretanto, com o passar dos anos, foram mudando os ocupantes. A grande maioria dos atuais moradores da Vila da Major são estranhos ao quadro do Jardim Botânico e nem mesmo são herdeiros dos antigos funcionários. Foi informado que a Amagávea solicitou do poder público ações imediatas para a derrubada da construção ilegal e recomposição da mata. Indicou ainda ter comunicado o fato à administração do Jardim Botânico, através da Associação de Amigos. O subprefeito solicitou ao administrador que imediatamente acionasse a unidade de guarda florestal e informasse à Associação dos resultados das ações efetivamente tomadas.

Outra solicitação da Amagávea para o subprefeito foi a troca do asfalto nas principais vias do bairro, que se encontra em estado bastante ruim, já que há anos o bairro não recebe novo asfaltamento.

O próximo assunto tratado foi a melhoria da iluminação das ruas do bairro com o fortalecimento da parceria da Associação com a RIOLUZ. Nelson informou que foi realizada uma visita de campo com René e o diretor Tito Oliveira para discutir os problemas de iluminação no bairro com o assessor da VI RA; Gustavo Araujo e o chefe da Divisão de Manutenção da RIOLUZ, Adriano Lira. Este indicou que a incidência de lâmpadas queimadas é muito pequena e a sua reposição tem sido feita com a brevidade possível. Os diretores da Amagávea externaram preocupação sobre a baixa luminosidade em grande parte do bairro, o que deixa alguns pontos muito escuros. Adriano explicou inicialmente que a RIOLUZ cumpre a norma, porém avaliou que essa sensação é devida, em muitos casos, à interferência das árvores sobre as luminárias. Ficou combinado que Gustavo Araujo irá acionar a COMLURB para promover a poda em vários locais identificados pelo grupo. Os participantes da reunião realizaram uma caminhada pela Rua dos Oitis e pela Rua Major Rubens Vaz, para identificar alguns pontos escuros e definir a colocação de refletores, apoiada em postes existentes, com o objetivo de melhorar substancialmente a iluminação. Entre os locais problemáticos, a Associação indicou a área próxima ao shopping Trade Center, infelizmente conhecida como Faixa de Gaza, devido aos problemas com a segurança. A RIOLUZ comprometeu-se a melhorar sensivelmente a iluminação nessa área. A Amagávea acompanhará o progresso dessa importante intervenção e aguardará a execução das providências acordadas, para continuar com outras eventuais solicitações.

A Amagávea solicitou também intervenções da CET-Rio em vários pontos do bairro, a saber: i) possível uso de marcadores de borracha com pino nas ruas Marquês de São Vicente (em frente à Rua das Acácias) e Jardim Botânico (em frente ao Restaurante Rubayat) para evitar cruzamentos ilegais, costumeiros e perigosos. A CET-Rio informou que no Jardim Botânico fará um projeto com balizadores, devendo o Rubayat arcar com sua implementação; quanto ao cruzamento da rua Marquês de São Vicente com Acácias, testará o uso de tentos (barreiras fixas de altura baixa, mas suficiente para impedir o cruzamento); ii) faixa de pedestre, organização de estacionamento de motocicletas e sinalização na Rua das Acácias, esquina da rua Marquês de São Vicente. A CET-Rio fará inspeção do local, buscando atender as solicitações da Associação; iii) organização da chegada do fluxo proveniente da Av. Bartolomeu Mitre na Praça Santos Dumont. A Amagávea explicou o perigo da situação existente, principalmente com ônibus e vans invadindo a entrada pelo lado direito, sobre a ilha demarcada no piso. A solução pode envolver prolongamento de calçada, substituindo faixa no chão e eventual complemento com sinalização aérea e balizadores com pino no piso. A CET-Rio fará uma inspeção no local para analisar a solução proposta ou outras alternativas.

Comentários de moradores com respeito ao trânsito: i) confusão causada pelos táxis que ficam em frente ao Shopping da Gávea. A Amagávea aduziu que muitas vezes o Shopping da Gávea usa balizadores para orientar o fluxo em direção ao seu estacionamento, causando engarrafamento e outros problemas. O administrador fará com a CET-Rio e GM uma análise da situação, buscando corrigi-la; ii) desrespeito aos semáforos por parte das vans e caminhões da obra do metrô que circulam pela rua Marquês de São Vicente. A Amagávea aduziu que os caminhões do metrô criam problemas de estacionamento no bairro. O subprefeito e o administrador explicaram que a solução aventada para estacionamento na Lagoa nas proximidades do Jóquei, teve um retrocesso. Aguardam uma retomada das negociações. iii) caos no entorno das escolas da Major Rubens Vaz. O subprefeito estranhou o retrocesso e solicitou que a CET-Rio e o administrador façam uma avaliação do que deixou de funcionar, para a correção devida. Indicou ainda que a diretora da Escola Nova será convocada.

O associado Claudio Loureiro de Souza sugeriu uma ação mais radical da Amagávea como forma de pressionar o poder público para resolver os citados problemas.

A moradora Sônia Abramoff elogiou o estado de conservação da Praça Santos Dumont e reconheceu a intervenção da Amagávea neste sentido. Parabenizou pelas ações.

A sugestão de outro morador presente foi que a Amagávea crie um uma área específica no site para receber comunicações sobre problemas de trânsito, e eventuais sugestões para sua solução, com o objetivo de gerar uma agenda para as futuras reuniões com a prefeitura.

NOTA: Após a reunião, foi criada a referida área no site.

Com relação ao combate ao barulho, Nelson explicou que dentre as diversas ações da Amagávea, uma delas foi solicitar à Subprefeitura que coíba ruído excessivo das obras do metrô, principalmente depois das 22h. Segundo ficou acertado com o administrador, ele convocará a empresa responsável pela obra para solicitar respeito ao horário de silêncio. Além disso, irá verificar se as sinaleiras dos edifícios continuam soando acima dos limites sonoros, contrariamente à legislação vigente. A Amagávea distribuiu folheto com a lei das sinaleiras para a população e informará à Subprefeitura os prédios que estejam infringindo os limites sonoros.

René informou aos presentes que o site da Amagávea foi ativado e que está sendo feita manutenção periódica no conteúdo. Disse que o responsável pela atualização é um aluno de pós-graduação de Economia da UERJ, Lucas B. de Andrade, que tem realizado esse trabalho desde o início de outubro.

A moradora Sônia relatou o problema que a vizinhança do Shopping da Gávea está tendo decorrente do cheiro desagradável da caçamba de lixo que existe na lateral do empreendimento.

Nota: No dia seguinte à reunião, o diretor Nelson de Franco encontrou o síndico do Shopping da Gávea, Sr. Ernane, que reconheceu que há efetivamente um cheiro desagradável na calçada do Shopping da Gávea. Ele indicou que a origem do odor é da obra recente feita pela Light para ampliação da capacidade de entrega de energia ao Shopping. Acredita que tenha havido perfuração involuntária de alguma tubulação de esgoto. Ele informou ter acionado a empreiteira para resolver o problema. A Amagávea constatou que a empreiteira esteve posteriormente no local, reabrindo o bueiro e corrigindo o problema. O Sr. Ernane também mostrou uma câmara de refrigeração de lixo orgânico, recentemente instalada em área fechada. Isto permitirá que o lixo seja diretamente transferido a um serviço novo de caminhões já contratado, e não seja mais compactado e guardado em caçambas à espera de remoção. Segundo o Sr. Ernane, este novo procedimento estará em operação dentro de no máximo 3 semanas. A Amagávea, que anteriormente havia feito reuniões com a Administração do Shopping para resolver questões que prejudicavam os vizinhos, acompanhará o resultado desse novo enfoque.

O associado Luiz Fernando Carneiro da Cunha sugeriu que o site da Amagávea tenha uma área específica para avisos aos associados.

O associado Arthur Horta sugeriu a colocação de cones na rua das Acácias com a rua Marquês de São Vicente e informou que ele conseguiu a poda das árvores da rua.

O segundo item da pauta foi o prosseguimento de atividades estratégicas da Amagávea, em especial no item de Segurança. Nelson explicou a importância da participação da Amagávea no CCS – AISP 23 - Conselho Comunitário de Segurança – com interlocução direta e ágil com as autoridades. Os Conselhos Comunitários de Segurança são canais de participação popular em assuntos ligados à Segurança Pública. Eles têm caráter consultivo e os gestores das organizações policiais ouvem as questões apresentadas, adotam as providências necessárias para a solução dentro da sua esfera de competência ou encaminham a quem possa resolvê-las, além de apresentar os resultados das ações. A Amagávea participa das reuniões, que ocorrem uma vez por mês, tendo Nelson lembrado que ela é aberta a todos os interessados. O Conselho promove a integração das instituições de segurança e destas com a comunidade, reforçando o diálogo com credibilidade de ambos os lados e transmitindo confiança e sentimento de segurança. A aproximação entre polícia

e comunidade deve contribuir para a construção de uma relação de respeito mútuo entre policiais e cidadãos.

Nelson explicou que a integração pode ser de diversas formas, desde a realização constante das reuniões e prestação de contas das questões apresentadas, até o desenvolvimento de programas articulados voltados para a prevenção de delitos e redução de riscos. Uma decorrência dessa integração é o desenvolvimento de um projeto de vídeo monitoramento que está em andamento, com a parceria da PUC, Subsecretaria de Comando e Controle da Secretaria de Estado de Segurança, do Instituto de Segurança Pública e da Amalga.

Outra finalidade do Conselho é conhecer os problemas da Gávea pela ótica dos moradores e demais usuários dos serviços das organizações policiais. Além disso, esse contato também inclui a identificação de deficiências de instalações físicas, de equipamentos, de armamentos e viaturas.

Dentro do item das atividades estratégicas foi tratada a questão de ordenamento urbano na Praça Santos Dumont, o Baixo Gávea e seu entorno. Nelson enfatizou a agilidade no contato com SEOP, GM e PM, mas que os resultados ainda não são os desejados. O diretor reconheceu a presteza com que as solicitações da AMagávea são tratadas pelos representantes dos órgãos envolvidos, mas que muita ação ainda é necessária.

Foi comunicado que o Projeto de revitalização das Praças Santos Dumont e Sibelius está em uma nova fase e que o grupo responsável deverá preparar uma apresentação em formato que permita uma apresentação da Amagávea para o poder público.

O terceiro item da pauta foi a preparação da Amagávea para lidar com a Secretaria de Turismo/Riotur e os blocos de Carnaval. A diretoria está preocupada com o tamanho e quantidade de blocos de Carnaval nas ruas da Gávea. Foi identificada uma mudança de comportamento dos participantes dos blocos. Uma vez encerrada a folia, depois do desfile dos blocos, a multidão não se dispersa e os grupos permanecem nas ruas, na Praça Santos Dumont, no Baixo Gávea, independentemente da presença dos músicos. A demora na dispersão dos grupos é apontada como um desafio para a Secretaria Municipal de Turismo e Lazer. O resultado dessa permanência das pessoas nas ruas é o aumento da sujeira e vandalismo de bens públicos e privados. A Amagávea irá propor uma redução no número de blocos, a par de que os blocos que têm origem no Jardim Botânico não encerrem os seus desfiles na Gávea. Um documento será enviado pela Amagávea para o secretário municipal de Turismo e Lazer, Antônio Pedro Figueira de Melo (que é morador da Gávea), dando

continuidade formal à reunião mantida após o Carnaval e estabelecendo sua posição e pleitos. Não obstante, o Presidente Bruno Belchior postará imediatamente no site a posição da Amagávea, já definida oportunamente pela Diretoria, e que foi por ele apresentada em linhas gerais na introdução à discussão do tema.

O quarto item debatido na reunião foi o futuro da Associação. Bruno informou que no próximo ano termina sua gestão e que gostaria de ver uma maior adesão de moradores na participação na gestão institucional e em projetos especiais. Para estimular o debate, ele fez uma série de questionamentos: Como fazer para aumentar a influência da Amagávea no bairro? Como aumentar a taxa de filiação entre os moradores? Qual é a motivação dos associados? Como aumentar a eficácia do trabalho da associação?

Bruno explicou que a Amagávea tem uma função específica, ou seja, representar os interesses dos moradores junto ao poder público e entidades privadas. Assim que assumiu a presidência, estabeleceu claramente os objetivos de longo, médio e curto prazo, sua estratégia e tática, através do Plano de Ação, divulgado em diversas reuniões e disponível no site. Disse que cada membro da associação deve compreendê-los e a definição dos objetivos e de estratégia ocorreu de forma coletiva e não foi atribuída a um pequeno círculo de associados ou de membros da diretoria. Esclareceu que os objetivos de curto prazo estão sujeitos a uma revisão periódica e devem coincidir com as condições correntes, porém sem perder de vista a linha estratégica e os objetivos de médio e longo prazo. Bruno afirmou que é possível conquistar novos associados, se estes conseguirem entender clara e nitidamente os objetivos da Amagávea. O trabalho comunitário de fato usa o princípio de sinergia. Em primeiro lugar, união de forças aumenta as chances de conseguir uma vitória. Em segundo lugar, aumentam-se as chances de tomar uma decisão correta, já que as ideias e propostas se somam e se completam. Em terceiro lugar, a responsabilidade pode ser dividida entre os vários associados. E, finalmente, se a associação consegue aproximar e unir as pessoas, elas passam a sentir seu valor, aumentará sua autoestima e a sinergia da associação crescerá ainda mais.

Bruno reconheceu que falta na Amagávea uma área de Comunicação atuante. Dois moradores presentes na reunião, Leila Hipólito e Jair de Souza, se propuseram a montar um grupo de trabalho no sentido de melhorar a comunicação da associação com os moradores. A este grupo se juntou Daniel Marques Kidd.

O associado Cláudio Loureiro de Souza se prontificou, como forma de colaborar com a Amagévea, a cobrir os custos do profissional que está realizando a manutenção e melhoria de conteúdo do site.

Como mais ninguém quisesse usar da palavra, o presidente da mesa deu por encerrado os trabalhos.